

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE TORRES NOVAS

Ata n.º 6

Aos quinze dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco reuniu, pelas vinte e uma horas, na sala de sessões dos antigos Paços do Concelho, o Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas (CMCTN).

A sessão foi presidida pela Sr.^a Vereadora da Cultura, Elvira Sequeira, com delegação de competências atribuída pelo Sr. Presidente da Câmara, e teve a seguinte ordem de trabalhos:

Período antes da ordem de trabalhos

Conferência “E eu, onde estou e o que faço pela Cultura?”, por Paulo Lameiro, diretor artístico da Musicalmente, membro do Observatório Cultural de Torres Novas.

Ordem de trabalhos

- Aprovação da ata da reunião anterior;
- Aprovação da alteração ao regimento do Conselho Municipal de Cultura do Concelho de Torres Novas;
- Balanço das atividades culturais em Torres Novas, no primeiro semestre de 2025 (PEMC, Cultura, Teatro, Associativismo e Cidadania);
- Outros assuntos.

Faltaram à reunião a representante do PS, Maria da Luz Lopes, o representante do PSD/CDS, Francisco Mineiro, o representante do Movimento Pela Nossa Terra, Carlos Marçal, o representante das Juntas de Freguesia, Júlio Clérigo, o representante das Bandas Filarmónicas, Nuno Carapau, o representante da Organização constituída por várias associações, UCATN, e o representante dos grupos de teatro, Carlos Constantino. Nesta reunião estiveram presentes como observadores, a convite da Sr.^a Vereadora do Pelouro da Cultura, o chefe da Divisão de Teatro e Eventos, a dirigente de direção intermédia dos serviços de Associativismo, Juventude e Cidadania, a dirigente intermédia de Museus e Património Cultural e as técnicas superiores Margarida Moleiro e Luísa Martins.

Verificando-se quórum para a realização da reunião, considerando-se a Sr.^a Vereadora como representante de dois conselheiros, por estar com delegação de competências para representar o Sr. Presidente da Câmara, a Sr.^a Vereadora deu início à reunião, agradecendo a presença de todos.

No período antes da ordem de trabalhos, a Sr.^a Vereadora Elvira Sequeira deu a palavra a Paulo Lameiro, diretor artístico da Musicalmente e membro do Observatório Cultural de Torres Novas, que fez uma intervenção, através de videoconferência, sobre “E eu, onde estou e o que faço pela Cultura?”. Começou com uma reflexão sobre algumas questões fundamentais que devem nortear a ação cultural, colocando as seguintes interrogações: “O que fazer? Como fazer? Como se paga e quem paga?”. Considerou, no entanto, que se tem dedicado menos tempo à pergunta central: “Porque é que fazemos isto?”. Citando o trabalho da Acesso Cultura, sublinhou a importância de questionar o sentido das práticas culturais e de compreender o lugar que cada um ocupa: “Qual é o meu lugar? Onde é que eu habito na cultura? Porque é que eu estou onde estou?”. Referiu que, frequentemente, o lugar seguro não é, necessariamente, o lugar certo e que qualquer lugar pode ser espaço para a cultura, afirmando que “quando tocamos, atuamos, lemos poesia na rua, consubstanciamos a catarse estética com os aromas de todos os lugares”. Também enfatizou que “o lugar da Cultura deve ser, cada vez mais, o encontro com a rua, com a água, com o vento, com o desconforto”, e que importa procurar lugares de partilha, onde não se navega sozinho. Destacou a necessidade de ultrapassar a segmentação das várias áreas culturais e reforçou a importância da cultura na construção de uma sociedade verdadeiramente humanista, tendo, para isso, destacado o papel do Conselho Municipal de Cultura como órgão essencial para a reflexão sobre o sentido da atividade cultural. Referiu, ainda, que, mais do que nunca, a cultura e os agentes culturais são essenciais para a construção desta condição humanista, sendo necessário compreender e sentir o que se faz, reforçando o valor do trabalho coletivo, salientando que “a cultura não existe individualmente, só existe em coletivo” e que devemos procurar lugares onde não estejamos sozinhos, para não deixar nenhuma sensação ou vivência de fora. Célia Gonçalves, representante das entidades particulares intervenientes na área da Cultura, felicitou a intervenção de Paulo Lameiro, destacando o seu conteúdo inspirador. Apelou à superação de conflitos pessoais e afirmou que “empurrar para os outros é fácil”, mas que apenas quando cada um assumir a sua responsabilidade como agente cultural será possível caminhar-se em direção a uma verdadeira comunidade humanista. A Sr.^a Vereadora corroborou o caráter inspirador da intervenção, salientando que a preocupação deve estar centrada não apenas na programação, mas na realização e transformação. Célia Barroca, representante do Bloco de Esquerda (BE), sublinhou a importância de continuar a questionar o papel de cada um e o seu lugar na cultura. Por sua vez, Nuno Guedelha, representante da CDU, partilhou que, por vezes, fazia um autoquestionamento sobre a sua participação nas questões

culturais, contudo, após ouvir as diversas intervenções – que comparou a “cinco belas curtas-metragens” – concluiu que “vale a pena continuar”. Inês Fernandes, em representação do Choral Phydellius e em substituição de Pedro Afonso, salientou a importância do trabalho conjunto para o reforço da cultura na comunidade e defendeu a visibilidade das práticas culturais no espaço público, através de uma presença mais ativa da cultura nas ruas.

De seguida, passou-se ao ponto um da ordem de trabalhos (OT), aprovação da ata da reunião anterior. Posta a ata a discussão, a representante do BE informou não concordar com o teor da ata n.º 5, nomeadamente no que se refere ao seguinte período: *“Célia Barroca, conselheira em representação do BE, questionou sobre o processo de aquisição do Cinema Olímpia, em Riachos, e levantou a questão da necessidade de espaços adequados para as práticas teatrais e outras, com acessibilidades e conforto garantidos. Por sua vez, Gonçalo Cavalheiro, observador em representação da Associação Cultural e Recreativa de Alcorriol, referiu que há espaços a mais nas aldeias e que estes não têm ocupação constante, nem atividades.”*. Face ao exposto, e não tendo a representante do BE apresentado proposta de nova redação para análise e aprovação dos conselheiros, ficou decidido que a conselheira Célia Barroca irá enviar uma proposta de aditamento, que será discutida na próxima reunião de Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas.

No ponto dois, a Sr.^a Vereadora Elvira Sequeira informou que as alterações ao regimento interno aprovadas pelo CMCTN, na reunião de 27 de fevereiro de 2025, haviam sido analisadas em sede de reunião de executivo municipal de 26 de março, tendo sido deliberada a nova composição do Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas, que passou a incluir o Vereador responsável pelo pelouro da Educação e cinco representantes de associações culturais não representadas nas alíneas anteriores. Desta forma, o número 2 do artigo 3.º do regimento interno do Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas passa a ter a seguinte redação:

“2. O Conselho funciona em plenário que é presidido por um presidente e composto pelos seguintes membros:

- a. O Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, que preside;*
- b. O Vereador responsável pelo pelouro da Cultura;*
- c. O Vereador responsável pelo pelouro da Educação;*
- d. Um representante de cada força política concelhia na Assembleia Municipal;*
- e. Um representante das Juntas de Freguesia do concelho de Torres Novas;*
- f. Um representante dos Ranchos Folclóricos do concelho de Torres Novas;*
- g. Um representante das Bandas Filarmónicas do concelho de Torres Novas;*

- h. Um representante de um Conservatório de Música sediado no concelho de Torres Novas;*
- i. Cinco representantes de associações culturais não representadas nas alíneas anteriores;*
- j. Um representante de entidades particulares intervenientes na área da cultura com sede no concelho;*
- k. Um representante de uma organização constituída por várias associações;*
- l. Um representante dos Grupos de Teatro do concelho de Torres Novas”.*

As alterações ao regimento foram aprovadas por unanimidade pelos conselheiros presentes. Dado que o atual representante das associações culturais não representadas nas alíneas anteriores, Júlio Costa, já realizou reunião com as restantes associações no sentido de eleger os novos representantes e já havia comunicado anteriormente a decisão ao Conselho Municipal de Cultura, foi decidido, por unanimidade, que na próxima reunião de CMCTN os representantes eleitos assumirão o estatuto de conselheiros, previsto formalmente na nova composição deste Conselho.

No ponto 3 da OT, foi abordado o balanço das atividades culturais em Torres Novas, no primeiro semestre de 2025. A Sr.^a Vereadora referiu que, estando a aproximar-se o final do mandato do atual executivo, considerou pertinente apresentar um breve balanço das atividades culturais desenvolvidas no primeiro semestre de 2025 pelos serviços municipais, nomeadamente a Unidade Orgânica de Associativismo e Cidadania, a Divisão de Cultura e a Divisão de Teatro e Eventos. No entanto, sublinhou que, dado o facto de muitas atividades se encontrarem ainda em execução, considerava que não faria total sentido apresentar nesta fase um “balanço fechado”, uma vez que grande parte da programação se desenrola ao longo de todo o ano. No âmbito do associativismo, destacou a realização das “Tardes Dançantes”, iniciativa com o objetivo de promover o movimento e o convívio, especialmente entre a população sénior. Em linha com o Plano Estratégico Municipal de Cultura (PEMC) e com as recomendações do Conselho Municipal de Cultura (CMC), referiu que se manteve a aposta na descentralização geográfica das sessões, que, além da cidade, decorreram nas localidades de Rendufas, Barroca e Marruas, reunindo um total aproximado de 400 participantes. Relativamente à programação do Teatro Virgínia, até à data de 15 de julho de 2025 realizaram-se 62 sessões de atividades culturais, abrangendo 8045 participantes/espetadores. Estes eventos abrangeram várias áreas artísticas e representaram uma despesa global de 136.646,61€, gerando uma receita de 42.724,10€. Quanto à Black Box da Central do Caldeirão, no mesmo período,

registaram-se 18 sessões, com 988 participantes/espetadores, totalizando uma despesa de 18.296,00 € e uma receita de 2.206,55 €. A Biblioteca Municipal de Torres Novas registou uma média mensal de 13.000 utilizadores, estimando-se um total anual próximo dos 120.000. Em relação à unidade Museus e Património Cultural, a Sr.^a Vereadora referiu que as atividades decorrem de forma consistente e com participação assinalável. Destacou o reconhecimento do trabalho de Torres Novas nesta área pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), que, este ano, concedeu o Prémio de Mediação Cultural ao CHUDE-Centro Humberto Delgado e menção honrosa em diversas categorias, a saber: Melhor Museu Português (designada comumente como “museu do ano”), Salvaguarda, Conservação e Restauro em Património Cultural (com a conservação e restauro de vinte e sete obras que compõem o núcleo expositivo dedicado a Carlos Reis) e Museografia (com a exposição do núcleo de arqueologia Cerca da Vila). Sublinhou a Sr.^a Vereadora que mais importante do que os prémios é a valorização efetiva do património e do trabalho museológico realizado no concelho. Referiu ainda os prémios recebidos no âmbito da Cidade Social, com destaque para os projetos Volver e Teatro em Formação. Foi também salientada a realização, no dia 12 de junho, em Torres Novas, do II Encontro de Políticas Culturais, promovido pelo PolObs - Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, evento que reforçou a importância da partilha de boas práticas entre municípios e da criação de redes colaborativas, que permitam uma nova leitura e abordagem do território. Neste encontro, Torres Novas apresentou o seu processo de implementação e monitorização do Plano Estratégico Municipal de Cultura 2030 (PEMC). A Sr.^a Vereadora Elvira Sequeira reiterou a importância de manter sempre presentes as questões da acessibilidade nas práticas culturais. Em relação ao PEMC, referiu que se trata de um plano em constante estudo e avaliação, sublinhando que, sendo municipal, reflete de forma mais direta as ações promovidas pelos serviços da autarquia. Contudo, destacou que, no futuro, o Plano deve envolver de forma mais expressiva os diferentes agentes culturais locais. Num horizonte de 10 anos, o objetivo é construir uma estratégia de ligação entre todos, promovendo uma cultura participativa. Salientou ainda a Vereadora da Cultura que o PEMC está em implementação e que se vai fazendo a supervisão da sua execução com a equipa de monitorização interna e com o Observatório Cultural de Torres Novas (composto por elementos externos). A Vereadora agradeceu ao Conselho as contribuições para a boa implementação do PEMC. Aberta a discussão sobre os pontos apresentados no ponto 3, a conselheira Célia Gonçalves salientou que o Conselho Municipal de Cultura tem permitido criar pontes

entre agentes culturais, com impacto para lá do próprio órgão. Deu como exemplo a recente exposição da Fundação Carmona e Costa, adquirida pelo Museu Municipal Carlos Reis, que decorreu no antigo edifício da Praça do Peixe, em Torres Novas, e cuja programação paralela contou com a articulação de diferentes entidades culturais, nomeadamente o Choral Phydellius, o grupo de cantares “As Meninas de Alcorriol”, da ACRA (Associação Cultural e Recreativa de Alcorriol), e o Cineclube, entre outros. Referiu que a envolvência gerada foi impressionante e que a exposição está a ser positivamente referida em diversos meios artísticos. Agradeceu a todos os envolvidos e destacou que, na sua opinião, tem-se trabalhado mais focado nas soluções, e não apenas nos problemas.

Marta Tomé, observadora indicada pelo representante Júlio Costa, ao abrigo do n.º 5, do artigo 3.º, do regimento do CMCTN, felicitou a representante do Município pelos bons resultados, mas manifestou uma opinião divergente, afirmando que, apesar dos apoios municipais, não se sente atualmente tão valorizada como no passado. Apontou dificuldades na produção e desenvolvimento de espetáculos, nomeadamente nas áreas de ballet clássico e dança contemporânea, que requerem tempo e espaço adequados no Teatro, o que, segundo a sua perspetiva, tem sido insuficiente. Referiu ainda preocupações com a gestão e organização dos processos relacionados com a cedência de espaços. Inês Fernandes, do Choral Phydellius, reforçou a importância de continuar a apostar nos projetos de pequena escala e de promover o diálogo entre associações, considerando que essas ligações contribuem para o fortalecimento da comunidade cultural local. O conselheiro Nuno Guedelha felicitou todos os presentes pelo trabalho conjunto que tem vindo a ser desenvolvido, destacando que “estamos a provar que é possível trabalhar em conjunto”, e que o concelho não se resume à cidade, sendo fundamental manter o foco na descentralização. Considerou prioritário criar um espaço de divulgação acessível e consistente, sugerindo o regresso de uma agenda cultural em formato físico, a par da comunicação digital. Ainda sobre este tema, a conselheira Célia Gonçalves referiu não ter acesso regular à divulgação das atividades promovidas pelo município, em particular nas várias áreas artísticas e culturais. Marta Tomé complementou esta preocupação, referindo que noutros municípios todas as atividades culturais estão centralizadas num portal geral ou num site dedicado. Referiu, ainda, que a agenda do Teatro apresenta separação entre espetáculos integrados na programação e os de cedência de sala, sendo que, no caso destes últimos, nem sempre é indicado o horário. Sublinhou que não existe atualmente uma divulgação abrangente das atividades promovidas por associações (ou empresas) culturais locais.

Rui Matoso, também observador ao abrigo do regimento do CMCTN, indicado por Júlio Costa, propôs que o Conselho possa refletir sobre as necessidades concretas do setor cultural local e sobre a forma como as propostas podem ser apresentadas e debatidas com mais clareza. Sugeriu ainda que o Teatro Virgínia fomentasse espaços de convívio, por exemplo um bar, para o público após os espetáculos, para favorecer a sociabilidade e o debate.

Nuno Guedelha voltou a intervir, questionando: “Porque é que se faz cultura, se não sabemos o que se vai fazer?”, defendendo a criação de um boletim cultural mensal com informação sobre as atividades desenvolvidas por todas as associações do concelho. Lamentou que, até ao momento, essa visão integrada ainda não tenha sido concretizada, considerando ser fundamental conhecer e dar a conhecer o trabalho desenvolvido por cada entidade.

No ponto 4 da ordem de trabalhos “Outros assuntos”, os conselheiros decidiram realizar uma próxima reunião em setembro de 2025, antes das eleições autárquicas; informaram ter recebido o PDF com a designação “CADERNO Políticas Culturais_Autarquicas 25_VFII_01.07”, enviado no dia da reunião aos membros do Conselho, a pedido de Rui Matoso, e comunicaram ter tomado conhecimento do conteúdo do documento intitulado “Caderno de Políticas Culturais - Propostas e reivindicações do setor cultural e criativo - ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2025”, advertindo que será necessário tempo para a sua leitura e para a discussão das propostas, o que poderia ocorrer numa próxima reunião do CMCTN. O supracitado “caderno autárquico” foi coordenado por Rui Matoso (docente no IPL - ESAD), com o contributo de profissionais de diversas áreas culturais, que o enviou aos serviços municipais com o pedido explícito para que fosse enviado aos membros do Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas “na expectativa de poder gerar um debate participado envolvendo o setor cultural local”, conforme se lê no seu e-mail de 15 de julho de 2025. Neste documento, diz o autor “pretendeu-se compilar propostas e recomendações para a definição de Políticas Culturais Autárquicas, focadas nos Direitos Culturais e na Democracia Cultural, de modo a contribuir para o fomento das práticas de participação e de influência para o futuro.”.

Neste momento da reunião a Sr.^a Vereadora Elvira Sequeira ausentou-se da sala.

Perante a oportunidade de debate suscitada pelo referido documento, os membros do Conselho propuseram que se promovesse um debate público entre os/as candidatos/as à Câmara Municipal de Torres Novas, para ouvir e discutir as propostas, no âmbito da Cultura, patentes em cada um dos programas eleitorais dos partidos que apresentam candidaturas às eleições autárquicas de 2025. Levantada a dúvida se esta realização

estaria enquadrada no âmbito dos fins e competências do CMC, os conselheiros presentes nesta sessão observaram e analisaram, conjuntamente, o Regimento do Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas, avançando, depois, com a proposta por lhes parecer que seria adequado. Tendo aprovado a proposta de promoção do debate, o Conselho decidiu criar uma comissão organizadora no sentido de diligenciar e operacionalizar a concretização desta sessão pública. A Comissão organizadora eleita é composta pela representante das entidades particulares intervenientes na área da Cultura, Célia Gonçalves, e pelo representante da CDU, Nuno Guedelha. Ficou ainda decidido que esta Comissão deve convidar as seguintes associações para participar na organização do debate: a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Alcorochel, na pessoa do presidente da direção Eduardo Dias; a Associação Cultural e Recreativa de Alcorriol (ACRA), na pessoa do presidente da direção Gonçalo Cavalheiro; a Associação Corpo da Dança, na pessoa de Rui Matoso; o Choral Phydellius, na pessoa de Inês Fernandes. Neste momento da reunião, a Sr.^a Vereadora Elvira Sequeira regressou à sala.

Não havendo outros assuntos a tratar, a senhora Presidente da reunião do CMC deu por encerrada a reunião às 23h15m, do dia 15 de julho de 2025, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes. Verificando-se a ausência na reunião dos dois secretários eleitos para o presente mandato, a redação da ata ficou a cargo das técnicas superiores Margarida Moleiro e Luísa Martins, indicadas para a tarefa pela Sr.^a Presidente da reunião do CMCTN, Vereadora Elvira Sequeira.

Em substituição do Presidente do CMCTN:

Elvira Sequeira_____